

## A vida por um fio

(Este artigo foi publicado no jornal O POVO, em 14 de julho de 2015)

Já tive algumas chateações na vida: carro arrombado, multa no fotosensor de 40 km/h escondido no viaduto do Cocó, etc. Mas essa que me aconteceu na última sexta foi de lascar o cano, ou melhor, a lâmina. Estacionei meu “Corcel 2 azul calcinha” na ladeira do Dragão do Mar do genial Fausto Nilo. Fiz aquela inspeção visual neurótica da rua, obrigatória para quem ousa sair de casa em Fortaleza: vi apenas um jovem magrelo ao lado, mais fraco do que a selecinha do Dunga. Caminhei tranquilo, assim, como quem (ainda) não entrou no cheque especial.

“A vida por um fio” começa agora e tem somente 5 segundos: no primeiro, outro jovem, um maguila mais forte do que a seleção do Barça, me derruba por trás mais feroz que político atrás de voto. No outro segundo, a dupla Maguila & Magrela me rebola no mato, digo, na coxia afundando o asfalto com a minha cara (pense no exagero), deixando minha marca na cidade... como fazem os artistas nas ruas Hollywood. No terceiro, o inofensivo magrelo salta sobre o meu cangote Azzaro com uma trêmula Tramontina de 10 polegadas (25,4 cm). Só então você percebe que algo errado está acontecendo e que a sua situação está mais fora de controle do que o governo (da Grécia). No quarto segundo, a lâmina decisa dança embriagada sob uma voz indecisa: “Professor, passe o celular” (Professor ?). O quinto e último segundo é imperdível (até porque não dá pra escapar): a lâmina, resplandecendo o luar, é imobilizada no ar pela “reza forte” de Dona Gelita, 95 anos nos couros protegendo o rebento.

No sexto segundo, pensei na minha neta Laís e a promessa de todo sábado vermos o sol do Mucuripe fugir, lá longe, onde o navio cai; nos mágicos momentos com meus alunos; nos amigos queridos e suas mesmas piadas.

Pensei nos magrelos e maguilas da rua sendo dizimados pelo crack: na incompetência de governos e lideranças; na impotência de professores e gestores; na indiferença dos lisos e bilionários que só conhecem a Aldeota, o Pinto Martins e Miami.

Depois pensei no louco Cunha e cupinchas que, em se aproveitando de uma sociedade amedrontada pela violência, querem encarcerar jovens pobres desassistidos pelo poder público.

Pensei em todos nós que temos feito pouco por estes jovens sem educação. Jovens do nosso País, de nossa responsabilidade. Jovens de uma vida frágil e efêmera... por um fio!

**Mauro Oliveira**

Professor do IFCE Aracati